

SOCIEDADE DE CONSUMIDORES

Ainda estamos ligados, de certa maneira, a mundana futilidade do processo vital. No entanto, quebramos parte do ciclo labor-e-consumo que Arendt um dia previu. Delegamos o labor ao Sistema. E diante dos receios com relação ao grave problema social do lazer, isto é, essencialmente, o problema de como produzir um número suficiente de oportunidades para a exaustão diária, e para manter intata a capacidade humana de consumo, encontramos uma solução! Somos sim, a Sociedade de Consumidores que Arendt descreveu, e o mundo continua aqui. Não negamos o caráter devorador da vida biológica, o abraçamos! Nos libertamos dos grilhões da dor e do esforço, para consumir o mundo inteiro e o refazemos diariamente, porque afinal, o que é realidade?

Penso o que grandes filósofos diriam de nós agora. Marx, que buscava a emancipação do homem em relação ao trabalho, ou ainda além: a emancipação ao próprio consumo, ao metabolismo com a natureza, que é a própria condição da vida humana. Seríamos ainda humanos perante seus olhos?

Gostaria que estivessem aqui, para ver onde a tecnologia pode nos levar. Seriam capazes de se conectar com uma realidade tão diferente daquela que conheceram? Uma vida de duas realidades simultâneas? □ Externo e a Tela, tudo sempre orquestrado pelo Sistema. É no externo que fica nosso corpo físico, nutrido e mantido pelo Sistema. Nunca o usei de outra forma que não esta. Seria estranho pensar em sair andando com ele por aí! ANDANDO! Que fatigante devia ser isso. Dizem que o corpo físico fica sempre deitado, acoplado aos sistemas de nutrição. É tão curioso esse corpo e sua binaridade. Imagino como deveria ser, nascer com uma aparência e ficar presa a ela pra sempre Nada aqui é para sempre. Nossa arquitetura é desenhada a partir da sensação do indivíduo no espaço, e não mais a partir da forma, do uso, ou da relação de um bloco perante a cidade. Cidades! As pessoas andavam nas ruas das cidades! Há! Não existem ruas, muito menos cidades. Aqui se move a partir de sua vontade. Quando se quer ir, já foi. Andamos para apreciar o espaço, explorar o que □ Sistema criou para hoje. Nosso design não se dobra as leis da física, são incríveis nossas possibilidades! □ fim e o começo da forma varia diante da materialidade, e essa é infinita.

□ sistema nos conhece desde a aparição da nossa consciência. Ao longo dos anos nos monitora, e aprende as espacialidades que nos agrada mais. Tudo aqui é desenhado especialmente para você. É construído para atender seus desejos e necessidades. Explorar o mundo é explorar a si mesmo. □ Sistema entende que o contraste é necessário para dar forma a matéria, então há tristeza, para que não percamos a noção de felicidade. Estar com o outro não significa necessariamente compartilhar a mesma arquitetura, □ Sistema respeita a individualidade de cada um. Podemos estar juntos, e perceber o espaço de maneira individual. Antes éramos tão distantes, os quilômetros eram barreiras entre nós! Não podíamos nos perceber como coletivo da maneira que nos percebemos agora! Podemos estar todos juntos, a raça humana inteira em um mesmo lugar, conectados! É incrível estar vivo! Viver é consumir mundos de possibilidades, e eu não canso de explorar.



ERA PÓS URBANA

Que tipo de cidade se daria caso o espaço dedicado ao trabalho não fosse mais necessário? Vamos propor que a completa automação fez do trabalho uma atividade ultrapassada. □ que ocorreria com as vastas zonas de edifícios empresariais? □ ou com as áreas industriais que cercam a maioria das cidades? Seriam essas áreas ainda habitadas pelos homens?

A transformação em uma sociedade sem trabalhadores se daria de forma gradual, com toda certeza, mas imagine todos os espaços que têm como função servir ao trabalho sendo removidos da cidade-fábrica. Trabalho certamente ainda precisaria ser realizado. Mas se o trabalho é feito por computadores, por robôs, não haveria necessidade de escritórios para realizá-lo. Não há necessidade de janelas para que a luz natural invada o espaço onde servidores estão sendo guardados, assim como não há necessidade que um robô possa ver o céu enquanto se desloca entre edifícios. Portanto, os espaços produtivos de amanhã poderiam ser menores, e disposto de maneira mais eficiente. Essa grande mudança liberaria enormes porções da cidade, talvez nos deixando com espaços vagos e abandonados.

É seguro dizer que a cidade livre do trabalho ainda necessitaria de espaços dedicados a produção e armazenamento, assim como diversos postos de serviços. Essas construções, com um desenho livre das necessidades do homem, dariam início a uma nova era de planejamento urbano. □ movimento atual que nos leva nessa direção de futuro parece constante e crescente. Podemos tomar como exemplo os galpões de armazenamento da Amazon, que utilizam robôs em praticamente todo seu processo de organização do espaço, e fluxo dos produtos. Muitas empresas podem seguir esse exemplo de automação, e nas cidades teríamos diversos modelos dessa arquitetura-armazem, que normalmente cercam as cidades. Certamente poderíamos seguir outros caminhos, não tão claros para nós hoje, e a mudança na dinâmica da cidade interferiria na necessidade desses edifícios existirem da maneira e no espaço que existem hoje.

As suposições acima geram uma visão na qual a cidade é projetada em um cinturão residencial, com serviços próximos a ele, e um centro vazio tanto de pessoas quanto de usos. Que tipo de cidade seria essa? As cidades se manteriam em uma era onde a razão fundadora de sua existência (o trabalho) fora simplesmente superada? Poderiam surgir novos usos para as velhas estruturas da metrópole? Talvez a resposta esteja em cidades com multacentralidades, com acesso fácil a serviços. Essa visão se assemelha muito com a visão modernista europeia do pós-guerra, que certamente guarda seu valor estético, mas que não serviria como um modelo dessa nova cidade, por conta de de seu "quadro em branco" de ideais.



MUNDO NÔMADE

Nesta sociedade, todos somos nômades (Nômaes definição: Que ou aquele que não tem casa ou não se fixar muito tempo num lugar; vagabundo, vagamundo, errante). Nós não trabalhamos mais para obter dinheiro. Isso também não existe mais. Todo o trabalho que era exercido por nós foi substituído por máquinas. Elas também são as responsáveis por gerar toda a energia, para que nós, seres humanos, possamos obter todo o necessário para o nosso cotidiano. Agora somos livres. Livres para exercermos o que mais nos deseja, o nosso lazer, o nosso hobby. Todos temos objetivos individuais que estamos constantemente busca para saciar nossas vontades de espírito.

□ senso de cidade já não existe mais, não temos uma sociedade capitalista na qual a renda está circulando. Nós, vagabundos, nos locomovemos para outros lugares para obter o que necessitamos e desejamos. As regiões se diferenciam pelas suas condicionantes: no sustento que podemos obter a partir delas, além de se queremos um lugar mais quente, mais fresco ou chuvoso também podemos escolher. Parques, rios, florestas, ...Não existem estradas. Não existem pontos regiões pobres ou ricas. Somos todos iguais, com a mesma possibilidade de obter tudo o que precisamos. Sem falar do afeto, que é lógico que também é um ponto em que nunca deixamos de considerar. Muitas vezes nos juntamos em grupos para morar por um tempo.

Todo o nosso sustento é obtido através das máquinas. Elas possuem um sistema tecnológico com energia inesgotável que as conecta e é compartilhado com toda a sociedade. Ele dá acesso em sua plataforma virtual à todas as informações de onde obter alimentos, água, remédios, banheiros, transporte, etc. □ acesso a esse sistema nos permite obter a nossa localização, a localização destes lugares e a conexão entre nós usuários. Temos tudo a nossa disposição. Somos mais humanos. Conseguimos racionalizar o que necessitamos com base em nossos pressupostos humanos não destrutivos.

A energia das máquinas é obtida pelo movimento dos seres no mundo. A medida em que nos locomovemos, as máquinas captam esse movimento e os transforma em energia para o funcionamento delas.

Agora somos livres. Temos a total capacidade com o nosso corpo poderemos imaginar e sermos criativos para desenvolver diferentes possibilidades para um mundo melhor, mais humanizado. A nossa vida é dedicada ao hobby e ao lazer. Vivemos nesta sociedade em que a nossa subsistência está disponível sempre. E como precisamos ir até elas, o único bem material que possuímos é a nossa casa, que a levamos conosco, para onde formos. Ela pode ser da forma em que imaginarmos, sem restrições. Ela possui um sistema de locomoção por energia solar no qual se locomóvel junto com o seu dono. Assim nos fazemos nômades, sempre em busca do nosso sustento.



MUNDO MERAMENTE NATURAL

Como o desrespeito a aquilo que sempre nos ajudou e sempre nos supriu pôde levar a um colapso da humanidade? A natureza sempre teve um papel importante para todos, mas agora a veneramos como nosso maior Deus. Tudo é organizado a seu favor.

Não foi possível se livrar totalmente da tecnologia. Não quer dizer que não tentamos nos libertar dela. É quase impossível, depois de tanto esforço, desistir de tudo. Foi então escolhido usar apenas o necessário e expandir tal campo somente a favor do bem estar do mundo e das pessoas. Não há mais carros, não há mais ruas, não há mais cidades. Há apenas a possibilidade de inventar e reinventar espaços que passam com as gerações. Tudo graças a uma nova forma de construir que permite uma rápida mudança em tudo que é edificado. Assim nada é absoluto.

Hoje é possível ver que a durabilidade das coisas depende meramente do homem. Como ele as gera e as mantém, e principalmente se ele escolhe preservá-las. Arendt dizia que 'as coisas do mundo tem a função de estabilizar a vida humana'. Talvez ela tenha razão. A sociedade costumava ter a necessidade de gerar e consumir, sem ao menos refletir sobre isso. Imagine o que seria ter que produzir horas e horas somente para depois usufruir daquilo que foi gerado? E ainda pior, imagine uma sociedade que estava tão automatizada a ponto não ligar para o excesso produção de materiais, de objetos e principalmente de coisas descartáveis? Parece impossível pensar que um coletivo que finja não perceber tais problemáticas e simplesmente escolher ignorá-las. Mas a vida continuava e, de certa forma, funcionava. Esse mundo antigo foi se estruturando e se estabilizando apesar de suas falhas. As máquinas assumiram um papel onde passaram a intensificar o ritmo natural da vida, o que tornou o mundo ainda mais caótico.

Agora, em nossa sociedade sem trabalho, acredito que o significado de tudo tenha mudado. As antigas cidades estão sendo tomadas pela natureza e lentamente retornando a seu estado biológico original, afinal são produto de um fabricante mortal. Não há mais a percepção das horas do dia e da noite, não há mais o que se chamada de rotina. Usamos a noção do tempo somente para chegar nos lugares e combinar encontros. Sempre nos reunimos para, como posso dizer, socializar? □ que era chamado de hobby e lazer agora é parte integral de nossas vidas. Ainda não consigo compreender o que seria esse tal lazer, mas suponho que antigamente ele deveria existir para que as pessoas tivessem mais conforto em uma sociedade complexa e dura.

Não é fácil imaginar o que o mundo já foi, o que ele viveu. □ homem tem o poder de criar o que bem entender, então por que não beneficiar a si e aos outros? Suponho que nunca vou conseguir compreender tal dilema. Só sei que agora a vida é boa, é boa! A natureza prevalece e nossa sociedade continua a prosperar, viva o mundo meramente natural!

